

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO GRUPAL NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Autora: Melissa Ruas da Fonseca Orientadoras: Rejane Maria de Almeida Amorim e Luciene Cerdas

Universidade Federal do Rio de Janeiro, melissaruas@yahoo.com.br

Nesse trabalho apresentamos a experiência didática realizada no Projeto de Extensão: A Parceria Escola Universidade na alfabetização das crianças e na formação inicial dos alfabetizadores, que está inserido no âmbito das ações do Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa Fórum de Ensino da Escrita (GRAFE). Nossa proposta dentro do projeto consistiu da aplicação da metodologia, denominada por nós como “Estações do Conhecimento” a partir de atividades relacionadas entre si a partir do gênero textual fábula, em uma turma de quarto ano de uma escola pública do Rio de Janeiro. Nosso objetivo foi o de avaliar e compreender as potencialidades da interação grupal através das “estações do conhecimento” na aprendizagem da leitura e da escrita de crianças em fase de alfabetização em uma escola municipal na cidade do Rio de Janeiro.

Em tempos em que muitas vezes a aprendizagem é identificada como um conjunto de técnicas que o aluno deve adquirir individualmente, o presente estudo caminha na contramão de tal afirmação e faz uma proposição pedagógica que promova a interação entre os alunos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, levando em consideração o quanto essa abordagem coletiva pode contribuir para que os alunos solucionem seus conflitos cognitivos, confrontem suas ideias e reformulem suas hipóteses.

O presente estudo está ancorado nas teorizações de Vygotsky (1999) que parte do reconhecimento das diferenças de níveis de aprendizagem dos sujeitos. O paradigma histórico-cultural defendido por ele se aproxima da nossa pesquisa se levarmos em consideração que os sujeitos apresentam aspectos históricos, fazem parte de uma história e de uma cultura e são modificados por ela a partir das relações estabelecidas com outros sujeitos. Em Charlot (2005), buscamos elementos para discutir as relações com o saber. Para o autor, se o aluno encontra um desejo profundo de aprender, o ensino se caracterizará como interessante. Portanto, Charlot (2005) reitera que o aluno só fará um esforço intelectual para assimilar determinado conteúdo se de fato este for interessante, significativo e lhe despertar prazer.

Nos inspiramos na metodologia dos circuitos trabalhada por Bolzan (2013) para desenvolver o nosso trabalho. Nessa metodologia as atividades de circuito são realizadas concomitantemente pelos estudantes divididos em pequenos grupos e se apresentam a partir de uma temática. Para que a dinâmica ocorra de maneira organizada, é estabelecido um tempo para o cumprimento das tarefas, de modo que as atividades estejam sincronizadas para que os alunos não se dispersem. Além disso, no decorrer, o professor deve fazer explicações pertinentes as atividades e possibilitar aos alunos alguma autonomia para que sejam realizadas. Assim, a proposta metodológica de circuitos por meio de atividades colaborativas pode ser uma ação potencializadora para a construção do processo de ensino e aprendizagem na alfabetização de crianças.

A abordagem dessa pesquisa é de cunho qualitativo atrelada à Pesquisa-Ação. Em um primeiro momento nos debruçamos sobre a observação, pois precisávamos entender todo o contexto escolar que cercava o grupo, que se caracterizava por ter um número significativo de alunos ainda não alfabetizados. Após esse reconhecimento, que considerou toda a singularidade e realidade da turma, desenvolvemos um Projeto Metodológico de Ação Didática. Construímos com a turma novas formas de trabalho, mais dinâmicas, que consistiram em uma proposta organizada por meio da metodologia das “estações do conhecimento”, elaborada a partir de quatro momentos eixos: escrita espontânea, consciência fonológica, produção textual e usos e funções da leitura e da escrita.

Partindo dessa discussão, elaboramos a nossa proposta, discutimos a nomenclatura e mudamos a forma de apresentar essa possibilidade para a classe de quarto ano. Nossa observação mostrou o quanto as atividades na sala giravam em torno de materiais didáticos e trabalho individualizado. Foi aí que percebemos que poderíamos adaptar essa metodologia e mexer com essas duas situações, o isolamento e o uso de materiais didáticos. Com o aval da professora, partimos para organização do que nomeamos no grupo de pesquisa como “Estações do Conhecimento”. A proposta do trabalho foi realizada a partir do tema fábula, com a turma de quarto ano dividida em cinco grupos. A aplicação dessa atividade contou com duas extensionistas. Na primeira estação, apresentamos a leitura do livro “Histórias de outrora histórias de agora” (produzido e desenvolvido pela editora Moderna), que contém duas fábulas e uma explicação sobre o gênero. Auxiliamos o grupo na leitura e fizemos uma exposição sobre o que vem a ser fábulas. Em seguida o grupo escolheu uma das duas fábulas para encenar. A segunda estação foi composta pelas fábulas “A Raposa e as Uvas e a Gata e os Ratos”. O grupo leu as fábulas e em seguida procurou no caça-palavras as palavras sugeridas pertencentes às fábulas. Na terceira estação o grupo leu as fábulas da “Cigarra e a Formiga e da Lebre e a Tartaruga”. A tarefa foi a de compreensão do grupo sobre a mensagem que a fábula queria transmitir e a criação de uma moral para a mesma. A quarta estação foi a de produção textual, na qual o grupo estava diante de três envelopes: um contendo papéis com o nome de diversos animais, o outro com o nome de lugares e o último com a moral de fábulas. Assim, o grupo deveria escolher dois animais, um lugar e uma moral e a partir desses elementos norteadores construir uma fábula, onde poderiam também fazer ilustrações. A última estação fez menção a compreensão textual do grupo a partir da fábula “A galinha dos ovos de ouro”, na qual os alunos deveriam ler o texto e interpretá-lo a partir das perguntas sugeridas.

A proposta metodológica das “Estações do Conhecimento” realizadas na turma de quarto ano teve um resultado positivo visto que o grupo desenvolveu saberes relacionados a leitura e escrita dentro de uma proposta estimulante, lúdica e que fez sentido para eles. Vygotsky (1999), discute a importância das relações interpessoais e socioculturais no desenvolvimento do sujeito mediado por um outro sujeito, ou seja, a construção da aprendizagem na criança se dá tendo em vista fatores sociais de interação. Assim, para entender a construção da aprendizagem a partir do conceito de mediação é preciso levar em consideração as relações interpessoais entre aluno e aluno, aluno e objeto de conhecimento, aluno e professor, aluno com ele mesmo e com todo meio que se constituirão como mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

O conceito de desenvolvimento proximal estabelecido por Vygotsky se relaciona com esse estudo quando pensamos em um aluno que não consegue realizar sozinho uma tarefa, mas a faz com a ajuda de um outro colega. Nesse contexto, o conhecimento do discente não pode ser medido pelo o que ele consegue fazer sozinho, mas pelo o que é capaz de realizar com a o auxílio de outras pessoas, algo que foi possível observar nessa atividade.

Sobretudo, foi possível analisar o quanto essa metodologia interativa precisa ser realizada com maior frequência no âmbito da sala de aula para que a turma possa ampliar o espírito coletivo na

realização de suas atividades e busque soluções coletivas para os desafios apresentados pelo educador.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOLZAN, Doris Pires Vargas; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola. Dossiê: Escritas em contextos. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 97-110, jan./abr. 2013.

CHARLOT, Bernard: Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed 2005.

VYGOTSKY. L.S. A pré-história da linguagem escrita. In: _____. Formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. Martins Fontes. São Paulo. 1991